

Ainda Brasília e JK

Aluizio Napoleão

Por sugestão de Paulo Cabral, registro aqui mais algumas recordações sobre a inauguração da *Capital da Esperança*, como ouvi o grande escritor francês André Malraux proclamar, na frente do presidente Juscelino Kubitschek, nesta Brasília ainda dominada pelo areal vermelho que dominava o cerrado goiano. Os homens que constroem capitais são personalidades determinadas, que corajosamente realizam mudanças dos centros políticos do país, como foi, por exemplo, no Brasil, o caso de conselheiro José Antonio Saraiva, ao decidir a mudança da capital piauiense para Teresina.

Acrescento ao meu artigo publicado no 37º aniversário da construção de Brasília algumas palavras, afim de satisfazer aos desejos de Paulo Cabral, ao rememorar, por exemplo, a cena a que assisti, ao lado do presidente, como seu chefe do Cerimonial, no momento em que o poeta Guilherme de Almeida, diante de uma massa frenética, gritava, sem parar, o nome do fundador, evi-

tando, praticamente, que pronunciasse seu discurso, emocionados nós todos com o sentido desenvolvimentista de sua obra, que abriria o Centro-Oeste e a Amazônia para a civilização, com as estradas que partissem da nova capital concebida por Lúcio Costa.

Quer dizer mais, após a recordação desse fato, senão que o presidente Juscelino Kubitschek me falara que seria lembrado, no futuro, como o construtor de Brasília, que teve o arrojado de determinar, contra a voz descontente da oposição, a data da sua inauguração, como fazia com todas as obras que empreendia, marcando, assim, o limiar de uma nova

era, cujo epicentro, Brasília, fará certamente deste nosso Brasil uma das mais desenvolvidas regiões do Século XXI.

Tive a satisfação de acompanhar o presidente Juscelino Kubitschek à sua terra natal, Diamantina, ao velho Arraial do Tijuco, acompanhado de Dona Sara, que ia àquela cidade mineira em que nascera o marido pela primeira vez. E recordo, com emoção, neste momento, o prazer que teve o presidente de mostrar à sua esposa e casinha em que vivera, com seu quartinho modesto de estudante, diante de sua mãe, a professora Dona Júlia, ocasião em que sa-

O presidente era um homem que não parava um momento, nem se perturbava com as idéias e realizações previstas em seu programa de metas.

lientou o longo caminho que percorreria para chegar à Presidência da República pelo próprio esforço. Orgulho-me de haver presenciado a cena, que passo agora ao conhecimento dos leitores deste jornal fundado por Assis Chateaubriand, sob a inspiração do pioneiro Hipólito da Costa, um dos lutadores pela Independência do Brasil e consciente da necessidade de plantar a capital nesta região.

O presidente era um homem que não parava um momento, nem se perturbava com as idéias e realizações previstas em seu programa de metas que, hoje, são seguidas pelos governantes como essenciais para o desenvolvimento do país. Bem-aventurados os homens de espírito esclarecido e de decisões firmes, como ele, que teve a audácia, a coragem sem valentia de realizar uma tarefa árdua, que contou com o apoio do povo brasileiro!

■ Aluizio Napoleão, embaixador aposentado, é membro do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro